



Mercado Digital

Patricia Knebel

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Em ano desafiador, ecossistema aprofundará cooperação

O ano de 2026 será de eleições e Copa do Mundo, o que preocupa líderes de negócios e prepara a economia para um desvio da atenção de assuntos decisivos para o desenvolvimento econômico. Mas a verdade é que se tem um setor que não costuma tirar muito o pé do acelerador é o de tecnologia, especialmente em tempos de Inteligência Artificial (IA).

Uma das grandes apostas para 2026 é a expansão dos

agentes de IA, marcando um novo avanço nessa frente. A IA agêntica é a fronteira tecnológica que começa a migrar da experimentação para a operação diária das empresas, com impacto relevante.

No Rio Grande do Sul, esse movimento encontra um cenário um ecossistema de inovação se refazendo após as enchentes, com uma agenda pública voltada à competitividade e olhos atentos para o fortalecimento da cadeia

de semicondutores. Entre os projetos, está o avanço da Tellescom, com investimento de R\$ 1 bilhão em uma fábrica para encapsulamento de chips, e da Chipus, com a promessa de aportar R\$ 250 milhões nos próximos cinco anos na abertura de um centro de design no Estado. Outro movimento é a retomada do Ceitec, focado agora na fabricação de semicondutores de potência.

E enquanto a indústria se

reorganiza, o ecossistema se prepara para seu palco mais visível. O South Summit Brazil chega a sua quinta edição em 2026 e projeta um impacto de R\$ 1,2 bilhão até 2030.

A presença ampliada de big techs, deep techs, data centers e empresas de alta complexidade aponta para uma mudança estrutural no perfil produtivo do Estado: mais digital, mais intensivo em tecnologia e mais conectado à agenda global

de competitividade.

A Invest RS chegou ao seu primeiro ano de atuação destacando a inflexão para projetos inovadores. Outro novo projeto no radar é o Network Operations Center (NOC), centro de monitoramento urbano e climático localizado no Bairro Navagantes, em Porto Alegre. A iniciativa do Instituto Caldeira, e que conta com a parceria da Benfeitória e o programa Trilha RS, está em fase de captação de recursos.

O que personagens importantes do setor de inovação projetam para 2026

Jorge Audy, superintendente de Inovação e Desenvolvimento do Tecnopuc e da Pucrs



Imagino que mais uma vez veremos pautas verdadeiramente importantes para nosso futuro serem sequestradas pelas pautas políticas. Por outro lado, teremos ações da sociedade civil entrando em fase de execução plena, como a Coalizão RS, desenvolvendo esforços de orquestração da sociedade gaúcha, nas instâncias pública e privada para a aceleração da recuperação e preparação do Estado para futuras crises relacionadas às mudanças climáticas. No âmbito do nosso ecossistema de inovação, a questão das deeptechs de base acadêmica e científica será um ponto central da atenção. O movimento que iniciamos pela Aliança pela Inovação de Porto Alegre, que envolveu o lançamento do Manifesto Deeptech, deverá se desdobrar em diversas iniciativas. No contexto municipal, o Pacto Alegre terá atenção muito focada nos projetos de impacto sócioambiental e definição do modelo de institucionalização do Pacto Alegre.

Susana Kakuta, diretora-geral Sesi-RS, Senai-RS e IEL-RS

Educação, principalmente, profissionalizante. Nada é mais importante e desafiador para construir um futuro melhor para o RS. Teremos um 2026 bem desafiador na indústria. Precisamos avançar no aumento da competitividade, na inserção comercial em novos mercados, na logística e aprofundar a formação e retenção de talentos. Nosso foco será nos talentos para indústria. O avanço na educação considerando o futuro do trabalho é no principal desafio - escassez de recursos humanos é um dos quatro principais fatores de restrição de crescimento da indústria gaúcha.



Odir Dellagostin, diretor-presidente da Fapergs

As expectativas são ambiciosas: ampliar a capacidade de execução, fortalecer redes de colaboração e transformar projetos estratégicos em impacto real para a sociedade. Também será um ano em que enfrentaremos desafios relevantes, especialmente no esforço para garantir a expansão dos investimentos em pesquisa e inovação em um cenário fiscal restritivo. Em um ano eleitoral, nosso ecossistema tem uma missão adicional: assegurar que CT&I esteja incorporada nos programas de governo dos diferentes candidatos e reforçar a mensagem de que investir em conhecimento não é luxo, mas condição ao desenvolvimento sustentável.



Simone Stülp, secretária de Inovação, Ciência e Tecnologia do RS

2026 é um ano de conclusão da atual gestão do Estado e, para nós da Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia, um momento de consolidação das estratégias desenvolvidas. Temos como objetivo o fortalecimento do ecossistema de inovação gaúcho, algo que promovemos com a interiorização de ações por meio do nosso programa Inova RS e com editais como o voltado a Ambientes de Inovação. Apostamos ainda na atração e retenção de talentos com programas como o RS Talentos e o Professor do Amanhã e reforçamos a estratégia de investir em tecnologias portadoras de futuro, principalmente com o Semicondutores RS. Estes são nossos focos e diferenciais que tornam o RS destaque em inovação no Brasil e terão nossa especial atenção no próximo ano.



Wagner Lopes, country manager do South Summit Brazil

Sou otimista por natureza, mas enxergo 2026 como um ano que exigirá atenção redobrada e cautela. Será um período marcado por muitos ruídos externos - uma eleição cercada de incertezas, Copa do Mundo e um calendário com diversos feriados -, fatores que tendem a interromper a cadência natural das empresas e do mercado ao longo do ano. Para o South Summit, 2026 é um ano especial e simbólico, que marca a nossa quinta edição no Brasil. O progresso do nosso ecossistema só foi possível porque houve um alinhamento muito preciso entre governo, mercado, sociedade civil e academia. Como o ano de 2026 pode trazer transições importantes em uma dessas hélices, o papel do ecossistema é ainda mais estratégico. Precisamos estar juntos, manter agendas estruturantes, preservar conquistas e aprofundar a cooperação.

Luiz Carlos Pinto, secretário de Inovação e coordenador Pacto Alegre

O ano de 2026 será de eleições, o que sempre adiciona complexidade e gerará incertezas, mas o ritmo tecnológico de Porto Alegre e do RS anda tão acelerado, que não acredito que a trajetória nessa área deva sofrer grandes impactos. Devemos ter um dos melhores South Summits, já olhando as enchentes de 2024 mais distantes no retrovisor. Avançamos muito como ambiente para negócios inovadores, com o living lab mais ativo do País. Ao mesmo tempo, a força de nosso ecossistema é cada vez mais reconhecida, com o selo ouro do ranking Connected Smart Cities e o prêmio de cidade destaque global do Triple Helix Instituto. Precisamos em 2026 continuar a trabalhar essa diplomacia da inovação, exportando a imagem de cidade das startups e estando inovador para atrair novos investimentos e talentos.



Carlos Eduardo Aranha, gerente de Inovação no Sebrae/RS

Vamos continuar com as ações que o Sebrae/RS vem executando junto ao ecossistema de inovação gaúcho, ativando os ecossistemas nos territórios e ajudando na criação e fortalecimento de startups em parceria com os ambientes de inovação e atores do ecossistema de startups do nosso estado, ampliando assim, a quantidade e qualidade nas nossas empresas. Outra meta é ajudar as micro e pequenas empresas de base tradicional a se inserirem nesta transformação digital causada pela IA. Em uma perspectiva estadual, eu gostaria muito de ter uma visão e estratégia única de atuação, construída e compartilhada entre os principais atores do ecossistema de inovação do RS, para elevarmos o patamar do desenvolvimento econômico e social do nosso Estado.

